

TEATRO, JORNALISMO E POESIA NA EDUCAÇÃO ESTÉTICA DOS ALUNOS DO GRUPO ESCOLAR TENENTE CORONEL JOSÉ CORREIA – RIO GRANDE DO NORTE/BRASIL (1911-1927)

Gilson Lopes da Silva*

Marlúcia Menezes de Paiva**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar as atividades culturais e literárias que circularam no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, inaugurado em 07 de setembro de 1911 na cidade do Assú/Rio Grande do Norte. Atividades como o jornalismo, poesia e teatro foram utilizadas por alguns professores, ampliando as dimensões de ensino-aprendizagem na instituição. Os grupos escolares foram implantados no Brasil durante a Primeira República e faziam parte de um projeto de reforma social moderna. Base para a formação de uma nova identidade nacional e propagando hábitos de civilidade, urbanidade e patriotismo, as instituições educativas apresentavam um conjunto de inovações pedagógicas como espaço arquitetônico próprio e diversificados recursos didáticos. Prezavam por profissionais preparados e atuantes na formação humana e moral dos alunos, produzindo um novo perfil de homem e mulher num espaço social moderno. O despertar para a civilidade do povo brasileiro e do fazer, pensar e sentir escolarizado se manifestaria pela necessidade de uma educação estética para alcançar a população e facilitar a assimilação das propostas do projeto republicano de reinvenção da nação. A ideia de uma educação estética pode ser notada na educação das mulheres para o lar, no cuidado com os hábitos de higiene, na declamação de poesias e versos, nos cantos, nas danças e apresentações teatrais, nas festas escolares e cívicas e na própria arquitetura dos grupos escolares. Como referencial teórico, nos apropriamos das reflexões de Veiga (2003) e da ideia de **Educação Estética**. Esse conceito pressupõe a formação de sujeitos plásticos, flexíveis que, por meio da educação dos sentidos e do aprimoramento da capacidade de ver, ouvir, falar, olhar e tocar, aprendam a valorizar e usufruir do acervo cultural da humanidade, consagrado por instâncias socioculturais complexas. Também nos baseamos no conceito de **comunidade envolvente** de Magalhães (2004). Segundo o teórico, essa noção mostra-se significativa numa abordagem relacional entre o espaço geográfico, político e sociocultural com a instituição educativa, dado que seu percurso histórico seria inviável analisando apenas os aspectos internos. Os conceitos abordados contribuem para analisarmos a finalidade das atividades lúdicas e culturais que circularam no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia e a interação dessas práticas com a própria cidade do Assú, que desde a segunda metade do século XIX destacava-se no estado do Rio Grande do Norte como um importante espaço cultural. As dramatizações teatrais, momentos literários e produção de jornais, atividades recorrentes no grupo escolar, eram incentivadas pelos professores Alfredo Simonetti e Sinhazinha Wanderley, que circulavam por esses elementos na cidade do Assú e apresentavam condições indispensáveis para influenciar hábitos dessa natureza em seus alunos. Alfredo Simonetti foi sócio do Centro Artístico Operário Assuense, promoveu festas escolares, escreveu peças encenadas por seus alunos e publicou textos na imprensa local. Incentivou a criação do Grêmio Complementarista no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. Fundado em 8 de fevereiro de 1925, essa agremiação estudantil participou da vida cultural assuense apresentando dramatizações e publicando, entre setembro de 1925 e março de

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN. E-mail: gillopes2000@hotmail.com

** Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFRN. E-mail: mmarlupaiva3@gmail.com

1927, o Jornal O Paládio. O periódico tinha circulação mensal e veiculava notícias da época, oferecendo artigos de conhecimentos gerais, lições de geografia e contos, entre outros. O Grêmio Complementarista fundou gratuitamente, para crianças e adultos, uma aula noturna no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia regida pelos próprios alunos do Curso Complementar. A professora Sinhazinha Wanderley era musicóloga e colaborou em jornais no Assú publicando poesias e textos diversos. Seus manuscritos abordam temas românticos, filosóficos, sociológicos, existências e regionalistas, sendo de sua autoria o hino oficial da cidade. O uso da poesia e literatura era uma prática constante da professora no Grupo Escolar Tenente Coronel Jose Correia e influenciou alguns de seus alunos, como Rômulo Chaves Wanderley e João de Oliveira Fonseca. Rômulo Chaves Wanderley fez curso primário e complementar no grupo escolar do Assú. Mudando-se para Natal, atuou em diversos jornais e foi um dos fundadores da Associação Norte-Rio-grandense de Imprensa. Em 1965 lançou o livro **Canção da Terra dos Carnaubais** e dedicou-o à professora Sinhazinha Wanderley. João de Oliveira Fonseca iniciou os estudos no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia a partir de 1924. Sua primeira mestra foi a professora Sinhazinha Wanderley, a quem deve a tendência para poesia. Em seus escritos, dá preferência à quadra e à trova. As apresentações teatrais também eram recorrentes nos festivais realizados no grupo escolar e ocorriam principalmente nas festas em homenagem à Natureza, à Pátria, à Bandeira, no encerramento do ano letivo e aniversário dos funcionários da instituição educativa. Por meio das apresentações e festivais a escola tornava-se cenário onde alunos-atores encenavam para a sociedade o espetáculo da cultura, das letras e das lições morais. Enquanto as datas cívicas legitimavam o regime político, as festividades religiosas e profanas inseriam costumes sociais no universo escolar. Assim, a introdução e a apropriação de novas atividades nos programas escolares, como o canto, a dança, o teatro, a literatura, a poesia e jornalismo, visaram ao aperfeiçoamento dos sentidos. As gerações formadas nas vivências das práticas da educação estética guardaram na memória o melhor da escola, as trocas de emoções, formas de sociabilidade e a ansiedade que antecedia os espetáculos. Fica evidente que os hábitos culturais e literários presentes nos espaços de escolarização são portadores de práticas simbólicas e significados socioculturais. Expressam uma cultura que se manifesta no universo escolar e no imaginário sociopolítico, disseminando-se por toda a comunidade envolvente. Apesar de ser um espaço aparentemente encerrado em seus muros, grades e paredes, e outras fronteiras não materiais, nesse movimento de circulação de ideias e hábitos o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia abria-se para as manifestações presentes na cidade, na rua, na sociedade.

Palavras chave: Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia; Educação Estética; Teatro; Poesia; Jornalismo.